



Plano de Manejo

do Parque Estadual de Itaúnas

Anexo IV

Sítios Arqueológicos



2025

Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas
Anexo IV – Sítios Arqueológicos



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Governador do Estado do Espírito Santo
Renato Casagrande

Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Felipe Rigoni Lopes

Diretor-geral do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA
Mário Stella Cassa Louzada

Diretor Setorial Administrativo-financeiro - DAF
Rafael Almeida Lovo

Diretor Setorial Técnico – DT
Gilberto Arpini Sipioni

Gerente de Recursos Naturais – GRN
Rodolpho Torezani Netto

Coordenadora de Gestão de Unidades de Conservação – CGEUC
Joseany Trarbach

Instituição Contratante

Petrobrás – Petróleo Brasileiro S.A.

Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA

Instituição Executora

SALT Engenharia e Meio Ambiente Ltda.

Responsáveis Técnicos

Felipe Varela Tonella

Comissão de Acompanhamento (IEMA/ES)

Juliana Coura Rocha (Gestora da UC)

Gustavo Adolfo Braga da Rocha

Gerusa Bueno Rocha

Equipe Técnica SALT Engenharia e Meio Ambiente

Coordenação Técnica

Felipe Varela Tonella

Responsável para o Uso Público

Pâmella Alves Nogueira Paes

Responsável para a Área Ambiental

Ketlyn Dias Camargo de Almeida

Responsável para a Área Social

Ranielle Almeida Fraga

Responsável pelas análises do SIG

Thiago Marques Coelho

Moderador/Facilitador das Oficinas

Felipe Andrade Silva

Colaboradoras

Amanda Figueredo Fonseca

Maithê Kapor de Brito

Fotografia da Capa

André Tebaldi

LISTA DE SIGLAS

CGEUC	Coordenação de Gestão de Unidades de Conservação
DAF	Diretor Setorial Administrativo-financeiro
DT	Diretor Setorial Técnico
ES	Espírito Santo
FUNAI	Fundação Nacional dos Povos Indígenas
GRN	Gerência de Recursos Naturais
IEMA	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PEI	Parque Estadual de Itaúnas
UC	Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. ZONA DE PRESERVAÇÃO	2
3. ZONA DE CONSERVAÇÃO	7
4. ZONA DE USO MODERADO	14
5. ZONA DE USO DIVERGENTE	15
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de um extenso período histórico, a presença humana na região do Parque Estadual de Itaúnas (PEI) e em suas proximidades é atestada por uma ampla variedade de formas de ocupação, evidenciada pela expressiva concentração de sítios arqueológicos identificados na área. Esses vestígios remontam a aproximadamente 2.500 anos, abrangendo desde sítios pré-cerâmicos até cerâmicos e históricos. Assim, tais locais compõem o Patrimônio Arqueológico, entendido como o conjunto de evidências da existência humana, incluindo qualquer espaço que contenha indícios de atividades realizadas por pessoas, independentemente de sua natureza. Esse patrimônio engloba estruturas e vestígios abandonados de diferentes tipologias, localizados na superfície, enterrados ou submersos, bem como os materiais a eles associados, conforme estabelecido na Carta de Lausanne (1990).

Os sítios arqueológicos descritos a seguir estão situados dentro dos limites do Parque Estadual de Itaúnas, no estado do Espírito Santo, e são apresentados de acordo com sua localização nas zonas definidas na revisão do Plano de Manejo do PEI de 2025. Ressalta-se que esta listagem não inclui os sítios situados na Zona de Amortecimento do parque.

As informações aqui reunidas têm como base o Anexo “Sítios Históricos” do Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas (2004), bem como análises atualizadas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e estudos arqueológicos recentes, todos devidamente citados na seção de referências.

2. ZONA DE PRESERVAÇÃO

Nome do sítio: <u>ADELU 1 (Ad-01)</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, terreno ocupada por Adelu Gomes Viana, na margem esquerda do Rio Itaúnas perto da foz artificial a aproximadamente 10,5 km (distância linear) a jusante da atual Vila de Itaúnas.
Coordenadas: X 422802; Y 7952596 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: sobre a parte alta e plana do terraço fluvial.
Acidente geográfico mais próximo: Rio Itaúnas a 50 m em direção Oeste.
Natureza do sítio: sítio histórico provavelmente do início do século XX (estabelecimento rural).
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora em superfície numa extensão de 20 x 20 metros.
Natureza da cultura material: cerâmica popular, vidro, cachimbo e material construtivo. Um dos cachimbos indica uma influência afro-brasileira. Há informação sobre uma panela de pedra com asa.
Estado de conservação: regular, pouco alterado com entorno preservado (IPHAN, 2023), parcialmente comprometido pelas atividades agrícolas.
Potencial informativo: cortes estratigráficos e coletas sistemáticas de superfície poderão revelar aspectos adicionais sobre a extensão do sítio e a natureza dessa ocupação.
Potencial educativo e turístico: a baixa visibilidade do material arqueológico em superfície, bem como a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomendam que esse sítio não seja explorado para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas e promover uma campanha de esclarecimento junto aos moradores sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização, coleta seletiva de poucos fragmentos cerâmicos em abril de 2000 por Wüst.

Nome do sítio: <u>PEROBA 1 (Pe-01)</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, área desocupada, na margem esquerda do Rio Itaúnas, a aproximadamente 4,5 km (distância linear) a jusante da atual Vila de Itaúnas.
Coordenadas: X 424266,301; Y 7958643,613 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: sobre um antigo cordão de duna.
Acidente geográfico mais próximo: Rio Itaúnas a 42 m em direção oeste.
Natureza do sítio: sítio histórico do final do século XIX e da primeira metade do século XX (estabelecimento rural).
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora em superfície numa extensão de 200 x 200 m; espessura da deposição de 10 cm.
Natureza da cultura material: faiança fina (<i>blue edged</i>), material construtivo, cerâmica regional, vidro de cor âmbar e restos malacológicos (ostras e sururu).
Estado de conservação: regular, pouco alterado com entorno preservado (IPHAN, 2023), parcialmente comprometido pelas atividades agropastoris.
Potencial informativo: uma pesquisa arqueológica sistemática poderá revelar aspectos adicionais sobre este sítio, como período de ocupação e o nível socioeconômico dos seus moradores.
Potencial educativo e turístico: a relativa baixa visibilidade do sítio em superfície e a sua localização recomendam a não exploração do mesmo para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: monitorar qualquer intervenção no subsolo da área do sítio; impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas; promover campanhas de esclarecimento aos moradores da região sobre a importância dos sítios e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização, corte estratigráfico de 1x1m; documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst.

Nome do sítio: <u>BURACO DO BICHO 3 (Bb-03)</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas - região do Buraco do Bicho.
Coordenadas: X 427628; Y 7967776 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: em uma depressão entre dunas na parte oeste de um olho d'água doce.
Acidente geográfico mais próximo: a aproximadamente 150 m da linha costeira.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico sobre dunas; acampamento de curta duração dos portadores da fase Itaúnas.
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora com uma densidade baixa dentro de uma área muito restrita.
Natureza da cultura material: lascas e núcleos de quartzo hialino, poucos fragmentos cerâmicos da fase Itaúnas, alguns com decoração unglada e poucos restos malacológicos (ostras grandes).
Estado de conservação: regular, pouco alterado com entorno preservado (IPHAN, 2023).
Potencial informativo: relativamente baixo. A coleta sistemática em superfície e a escavação permitirão uma melhor caracterização da natureza dessa ocupação pré-colonial.
Potencial educativo e turístico: a baixa visibilidade desse sítio e a ausência de qualquer pesquisa arqueológica sistemática recomendam a sua não exploração para fins turísticos.
Medidas para a preservação: cercar a área; impedir quaisquer construções na área ou no entorno imediato do sítio; monitoramento e sinalização do local.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização, documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst.

Nome do sítio: RIACHO DOCE 1 (Rd-01)
Localização: extremo norte do Parque Estadual de Itaúnas, terreno ocupada por Paulo Ribeira Nunes, na margem direita do Riacho Doce, nas proximidades de sua foz. Trata-se de uma área bastante frequentada por turistas.
Coordenadas: X 429188,499; Y 7971151,498 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: sobre o primeiro patamar relativamente plano da linha costeira banhada pela maré.
Acidente geográfico mais próximo: Foz do Riacho Doce a 96 m em direção Nordeste e a linha costeira a 80 m em direção Leste.
Natureza do sítio: sítio cerâmico; acampamento ou sítio habitação dos portadores da tradição Tupi-Guarani.
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora numa voçoroca do barranco a uma profundidade de 20 cm e na área do pátio da casa com uma densidade baixa. As evidências arqueológicas em superfície ocorrem em uma extensão de aproximadamente 60 m em direção Norte-Sul.
Natureza da cultura material: cerâmica da tradição Tupi-Guarani lisa e com decoração unglada e pintura policroma.
Estado de conservação: regular, pouco alterado com entorno preservado (IPHAN, 2023), parcialmente comprometido pela construção da casa e o desbarrancamento causado pela maré. Como detectado pelo IPHAN (2019), um fator de destruição, foi a construção de moradias.
Potencial informativo: somente a realização de pesquisas arqueológicas sistemáticas em subsuperfície permitirá a delimitação do sítio, a determinação de sua natureza e de possíveis áreas funcionais, bem como a obtenção de uma cronologia dessa ocupação por meio de técnicas de datação absoluta.
Potencial educativo e turístico: a baixa visibilidade do material arqueológico e a ausência de pesquisa arqueológica sistemática recomendam que o sítio não seja explorado para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: recomenda-se a extensão da cerca já existente até o ponto de afloramento do material arqueológico, bem como o monitoramento contínuo dos processos erosivos que afetam o sítio. Adicionalmente, sugere-se a realização de uma campanha de conscientização direcionada aos moradores da região, abordando a existência do sítio e a legislação vigente relativa ao patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização e documentação fotográfica em abril de 2000, março e agosto de 2002 por Wüst.

Nome do sítio: <u>DUNA DE ITAÚNAS (ES-SM-02)¹</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas.
Coordenadas: X 426063; Y 7965416 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: na parte inferior de uma antiga duna relativamente estável.
Acidente geográfico mais próximo: a aproximadamente 100 m da linha costeira.
Natureza do sítio: sítio acerâmico localizado sobre duna, identificado por Perota (1992) como dois acampamentos subsequentes de grupos caçadores/coletores/pescadores pertencentes à Tradição Itaipu. Trata-se de um sítio pré-colonial, conforme registrado pelo IPHAN (2019).
Aspectos morfológicos: o material arqueológico na base da duna foi parcialmente erodido. As duas camadas ocupacionais encontram-se separadas por uma camada estéril. Área estimada de 4.000 m ² .
Natureza da cultura material: lascas e núcleos de quartzo hialino da tradição Itaipu; abundantes vestígios de mamíferos e conchas; artefatos sobre osso, bem como artefatos líticos semi-polidos (Perota, 1992).
Estado de conservação: o sítio Tamandaré apresentou uma movimentação, seguindo um amplo processo de sobreposição sedimentar deixando apenas uma parte do sítio (borda) descoberta com material lítico aflorando e alguns fragmentos de cerâmica da fase Itaúnas (Cavalcanti & Costa, 2008). Uma parte significativa deste sítio foi provavelmente redepositado na parte mais baixa do sítio It-02, sobretudo nas proximidades da concentração.
Potencial informativo: a escavação realizada por Perota indica que o sítio foi ocupado por dois grupos pré-cerâmicos a partir de 500 a.C. As diferenças dos vestígios faunísticos das duas ocupações indicariam uma mudança ambiental ao redor da era cristã. Futuras pesquisas de campo se tornam imprescindíveis para a obtenção de datações absolutas e de um acervo que permita uma quantificação do material arqueológico para uma melhor compreensão sobre continuidades e rupturas culturais, fenômenos de sazonalidade e territorialidade, entre outros.
Potencial educativo e turístico: apesar do apelo visual da duna, as camadas arqueológicas ao sopé da duna atualmente não estão visíveis. O turista poderá obter informações sobre o sítio na futura exposição de arqueologia na sede do Parque.
Medidas para a preservação: monitorar o afloramento; reparação da cerca já existente para evitar a circulação de pedestres; sinalizar o sítio por meio de placa informativa.
Intervenções: localização do sítio em 1969 e 2 cortes estratigráficos em 1990 realizados por Perota. Observação em superfície e documentação fotográfica em abril de 2000, maio de 2001, março e agosto de 2002 por Wüst.

¹ Essa sigla foi atribuída por Perota para as diversas ocupações pré-coloniais, pré-cerâmicas e cerâmicas bem como históricas. Com base em critérios espaciais e culturais esse sítio foi desmembrado por Wüst (2000) da seguinte forma: ES-SM-02 refere-se exclusivamente a ocupação pré-cerâmica, It-01 indica uma ocupação pré-cerâmica e cerâmica, It-02 refere-se à ocupação histórico da vila de Itaúnas do século XIX e It-03 indica um sítio habitação dos ceramistas da fase Itaúnas.

3. ZONA DE CONSERVAÇÃO

Nome do sítio: <u>Buraco do Bicho 1 (Bb-01)</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas - região do Buraco do Bicho
Coordenadas: X 427338,006; Y 7967024,469 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: ao sopé de uma duna sobre relevo plano onde se encontra um olho d'água doce.
Acidente geográfico mais próximo: linha costeira a aproximadamente 100 m.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico; sítio acampamento dos portadores da tradição Tupi-Guarani com alguns fragmentos cerâmicos intrusivos da fase Itaúnas.
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora com densidade baixa dentro de uma área de 100 x 50 m, podendo parte do sítio estar soterrado.
Natureza da cultura material: predomínio de fragmentos cerâmicos da tradição Tupi-Guarani, raros fragmentos da fase Itaúnas; ao lado norte do sítio há a ocorrência de uma pequena concentração de lascas e núcleos de quartzo hialino.
Estado de conservação: bom, pouco alterado com entorno preservado (IPHAN, 2023). Pequena concentração de fragmentos de material cerâmico aflorando em processo lento de “avalanche” sedimentar (Cavalcanti & Costa, 2008).
Potencial informativo: relativamente reduzido, mas observações e coletas sistemáticas poderão fornecer dados sobre aspectos morfológicos do sítio, a natureza e diversidade espacial da cultura material e atividades ali realizadas pelos ocupantes pré-coloniais.
Potencial educativo e turístico: a baixa visibilidade do material arqueológico e a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomenda que esse sítio não seja explorado para fins turísticos.
Medidas para a preservação: cercar a área para impedir o trânsito de pessoas e a coleta de material arqueológico por pessoas não autorizadas; monitorar o afloramento das peças arqueológicas.
Intervenções: Observação em superfície; croqui de localização, desenhos de alguns artefatos cerâmicos <i>in loco</i> e documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst.

Nome do sítio: <u>BURACO DO BICHO 2 (Bb-02)</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, na região do Buraco do Bicho.
Coordenadas: X 427389,555; Y 7967445,127 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: ao sopé de uma duna elevada e na vertente baixa da mesma ao redor de um olho d'água doce.
Acidente geográfico mais próximo: a aproximadamente 100 m da linha costeira.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico sobre duna; acampamento relativamente prolongado dos portadores da tradição Itaipu e da fase Itaúnas.
Aspectos morfológicos: O material lítico e cerâmico aflora em direção Leste-Oeste em uma extensão de 60 m. Além de algum material disperso, foram registradas 3 concentrações com um diâmetro de aproximadamente 10 m.
Natureza da cultura material: abundantes lascas e núcleos de quartzo hialino bipolares e poucos fragmentos cerâmicos da fase Itaúnas. O material ósseo e conchífero é pouco abundante. Presença de um fragmento de faiança fina policrômica da segunda metade do século XIX encontrado nas proximidades imediatas do sítio é intrusivo.
Estado de conservação: regular, pouco alterado com entorno preservado (IPHAN, 2023).
Potencial informativo: uma futura pesquisa arqueológica sistemática permitirá a caracterização sobretudo da indústria lítica e das atividades cotidianas ali realizadas, além de esclarecer a natureza desse sítio e determinar se o material arqueológico corresponde a uma ou duas ocupações pré-coloniais.
Potencial educativo e turístico: a relativa baixa visibilidade do sítio em superfície e a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomendam que esse sítio não seja explorado para fins turísticos.
Medidas para a preservação: cercar a área para impedir o trânsito de pedestres e animais e a coleta de material arqueológico por pessoas não autorizadas; revegetar parte da duna erodida; evitar quaisquer construções na área do sítio e no seu entorno; monitorar o afloramento do material arqueológico.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização das concentrações e documentação fotográfica em abril de 2000. Coleta sistemática de superfície em uma área de 1x1 m na concentração 1 em agosto de 2002 por Wüst.

Nome do sítio: <u>PRAIA DO TAMANDARÉ 1 (Ta-01)</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas nas proximidades imediatas da área ocupada pelo Sr. Tamandaré.
Coordenadas: X 425979; Y 7963182 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: em uma depressão entre dunas.
Acidente geográfico mais próximo: linha costeira a aproximadamente 200 m.
Natureza do sítio: acampamento acerâmico pré-colonial sobre dunas.
Aspectos morfológicos: pequena concentração de artefatos líticos que afloram com uma relativa alta densidade dentro de um raio de aproximadamente 5 m.
Natureza da cultura material: lascas e núcleos de quartzo hialino produzidos por lascamento bipolar da tradição Itaipu.
Estado de conservação: regular, pouco alterado com entorno preservado (IPHAN, 2023). Encontra-se com afloramento de material arqueológico e aparentemente com morfologia da duna diversa a pesquisa de 2002 (Cavalcanti & Costa, 2008), exposto à céu aberto, ameaçado pela erosão eólica (IPHAN, 2019).
Potencial informativo: uma pesquisa sistemática nesse sítio possibilitaria a caracterização dos artefatos líticos, a natureza do sítio e as atividades ali realizadas pelos ocupantes pré-coloniais.
Potencial educativo e turístico: o sítio apresenta uma baixa visibilidade, devendo-se evitar a visitação pública antes de uma pesquisa arqueológica sistemática.
Medidas para a preservação: cercar a área para impedir o trânsito de pedestres; revegetar a duna e monitorar o afloramento do material arqueológico.
Intervenções: Observação em superfície; croqui de localização e documentação fotográfica em abril de 2000 e março de 2002 por Wüst.

Nome do sítio: <u>BURACO DO BICHO 4 (Bb-04)</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas - região do Buraco do Bicho.
Coordenadas: X 427399,488; Y 7967493,511- SIRGAS 2000
Implantação no relevo: sobre uma área relativamente plana ao lado noroeste da duna principal do Buraco do Bicho.
Acidente geográfico mais próximo: Duna Buraco do Bicho em direção sudeste.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico; acampamento dos portadores da tradição Itaipu e de ceramistas da fase Itaúnas. Vestígios de linha telegráfica da 2ª metade do século XX (IPHAN, 2019).
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora em 4 concentrações com relativa baixa densidade, ocorrendo material disperso entre as mesmas. O sítio estende-se em direção Norte-Sul por 330 m e em direção perpendicular por aproximadamente 100 m.
Natureza da cultura material: predomínio de lacas e instrumentos lascados de quartzo hialino obtidos por lascamento bipolar e retoque unipolar. Os poucos fragmentos cerâmicos podem ser filiados à fase Itaúnas.
Estado de conservação: regular, pouco alterado com entorno preservado (IPHAN, 2023). Entre dunas com avalanche sedimentar continuada, a qual cobre o sítio por completo, e sem presença de material arqueológico aflorando. Entretanto, nos demais sítios, Buraco do Bicho 1, 2 e 3, há presença na superfície de material arqueológico (Cavalcanti e Costa, 2008).
Potencial informativo: uma pesquisa arqueológica sistemática poderá fornecer dados importantes sobre a indústria lítica e do material cerâmico e, com isso, sobre as atividades que ali foram realizadas pelos ocupantes pré-coloniais, sobre os aspectos morfológicos do sítio, bem como sobre a concomitância ou não dos componentes líticos e cerâmicos e a articulação do mesmo a sítios habitacionais.
Potencial educativo e turístico: a elevada biodiversidade na área do sítio pode ter sido resultado da ação antrópica dos ocupantes pré-coloniais. No entanto, a relativa baixa visibilidade do sítio em superfície e a fragilidade do material arqueológico recomendam que esse sítio seja explorado para fins turísticos apenas após uma pesquisa arqueológica sistemática.
Medidas para a preservação: cercar a área para impedir o trânsito de pessoas; monitorar o afloramento do material arqueológico.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização das concentrações e documentação fotográfica em abril de 2000; observação em superfície em maio e agosto de 2002 por Wüst.

Nome do sítio: <u>ITAÚNAS 1 (It-01)</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas (na área central da praia aberta ao turismo)
Coordenadas: X 426045; Y 7963779 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: na média e baixa vertente de uma pequena duna relativamente estável.
Acidente geográfico mais próximo: linha costeira a aproximadamente 100 m.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico sobre duna; sítio habitação ou de acampamento relativamente prolongado dos portadores da tradição Itaipu e da fase Itaúnas.
Aspectos morfológicos: o material lítico e cerâmico aflora com uma elevada densidade numa extensão de aproximadamente 45m, sobretudo no lado leste da duna, onde sofre erosão constante por ação eólica.
Natureza da cultura material: lascas e núcleos de quartzo hialino, fragmentos de lâminas de machado polido, alisadores e poucos fragmentos da cerâmica da fase Itaúnas. Entre os restos orgânicos destacam-se, além de partículas de carvão, ossos de mamíferos (como porco-do-mato), ostras e otólitos de peixe. A concomitância de ambos os componentes só poderá ser determinada a partir de uma pesquisa arqueológica sistemática e de datações absolutas. O material histórico no flanco oeste da duna pertence ao sítio It-02 (antiga vila de Itaúnas).
Estado de conservação: regular, muito alterado com entorno preservado (IPHAN, 2023), parcialmente comprometido pela ação eólica, encontrando-se a maior parte do sítio provavelmente abaixo da duna. Próximo ao It-02 grande concentração de lascas, seu nível de afloramento está se encontrando com o material histórico do It-02 (Cavalcanti & Costa, 2008).
Potencial informativo: futuras escavações permitirão caracterizar a natureza dos artefatos, possíveis mudanças culturais e o estabelecimento de uma cronologia absoluta e relativa.
Potencial educativo e turístico: após uma pesquisa arqueológica sistemática, esse sítio apresenta um elevado potencial para fins educativos e turísticos devido à alta visibilidade do material arqueológico em superfície. Todavia, recomenda-se que a visitação pública seja evitada para garantir a integridade do sítio.
Medidas para a preservação: estender a cerca já existente até o limite do afloramento do material arqueológico para evitar o trânsito de pedestres e a coleta de materiais por pessoas não autorizadas; revegetação da duna e monitoramento do afloramento arqueológico.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização e planta da duna; documentação fotográfica em abril de 2000; coleta sistemática de superfície em uma área de 1 x 2 m na média vertente do lado leste da duna em agosto de 2002 por Wüst.

Nome do sítio: <u>ITAÚNAS 2 (It-02)</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas na praia principal aberta ao turismo a aproximadamente 1 km da atual vila de Itaúnas.
Coordenadas: X 426000; Y 7963799 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: sobre amplas dunas pouco consolidadas.
Acidente geográfico mais próximo: linha costeira a aproximadamente 150 m.
Natureza do sítio: sítio histórico dos séculos XIX e XX (fazenda do ouvidor Marcelino da Cunha de Porto Seguro e antiga Vila de Itaúnas).
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora numa extensão de 220 m em direção Norte-Sul e de 100 m em direção Leste-Oeste.
Natureza da cultura material: cerâmica popular, faiança fina, vidro e metal dos séculos XIX e XX, além de material construtivo como telhas e lajotas; restos orgânicos de mamíferos e conchas além de esqueletos humanos; ruína da igreja. O material pré-colonial que aflora em algumas áreas representa uma reposição a partir dos sítios It-01 e ES-SM-02.
Estado de conservação: fortemente comprometido pela atividade eólica e a movimentação das dunas, bem como pela coleta predatória dos turistas. Vestígios do cemitério aflorando com a movimentação das dunas com grande velocidade (Cavalcanti & Costa, 2008).
Potencial informativo: a partir de uma pesquisa arqueológica sistemática, o sítio apresenta ainda um elevado potencial informativo sobre a organização espacial da antiga vila de Itaúnas e com isso sobre aspectos da estrutura socioeconômica e a composição étnica dos seus moradores e para os quais a documentação histórica é mínima.
Potencial educativo e turístico: o surgimento da antiga vila de Itaúnas está diretamente relacionado ao desenvolvimento do ciclo do café e regionalmente ao ciclo da farinha e da extração madeireira. Esse sítio permite uma sensibilização do turista em relação ao passado mais recente da região, uma reflexão sobre aspectos econômicos, inclusive sobre o comércio com a Europa e as consequentes mudanças nos conceitos de etiqueta, higiene e saúde, o papel das etnias de origem africanas na formação da sociedade brasileira, bem como sobre a fragilidade do ecossistema das dunas que levou ao soterramento da vila. A abertura deste sítio ao turismo requer uma restauração parcial da ruína da igreja, um projeto paisagístico, inclusive de trilhas, bem como uma sinalização.
Medidas para a preservação: cercar toda a área, devendo a visitação pública ser acompanhada sempre por guias especializados para impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas; monitorar o afloramento do material arqueológico.
Intervenções: coleta de material arqueológico em 1990 por Perota. Observação em superfície; planta das concentrações, coleta seletiva de poucas peças em algumas das concentrações; documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst; observação e descrição do material arqueológico em maio de 2001, março e agosto de 2002.

Nome do sítio: <u>ITAÚNAS 3 (It-03)</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas (lado sul da praia aberta ao turismo).
Coordenadas: X 425943,899; Y 7963320,258 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: sobre uma planície de areia em frente a uma duna.
Acidente geográfico mais próximo: a aproximadamente 100 m da linha costeira.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico sobre dunas; sítio habitação dos portadores da fase Itaúnas.
Aspectos morfológicos: o material lítico e cerâmico aflora de forma abundante em duas concentrações: concentração 12 (21,30 x 33,80 m) e 13 (30 x 70 m) com um espaçamento de 24 m. Parte do material da concentração 11, constituído predominante por material histórico, pode ser filiado também à fase Itaúnas.
Natureza da cultura material: lascas e núcleos de quartzo hialino, cerâmica da fase Itaúnas; entre o material orgânico destacam-se restos de fogueiras, ossos de mamíferos e material conchífero. Poucos fragmentos intrusivos da tradição Tupi-Guarani parecem indicar uma rede de relações sociais entre os portadores de ambos os grupos ceramistas. Alguns poucos materiais de origem industrial, como cartuchos e pequenos fragmentos de vidro, são provavelmente provenientes do sítio It-02, redepositados por ação eólica.
Estado de conservação: regular, pouco alterado com entorno preservado (IPHAN, 2023), ainda parcialmente intacto, mas comprometido pela ação eólica e o trânsito de pessoas, bem como por coletas por pessoas não autorizadas por estar à céu aberto.
Potencial informativo: Este sítio representa, até o momento, o único sítio habitação dos portadores da fase Itaúnas dentro da área do Parque. Pesquisas sistemáticas permitirão uma melhor caracterização da cultura material, a determinação da ocupação pré-colonial por datações absolutas, o estudo dos aspectos morfológicos das habitações e, sobretudo, a caracterização do sistema de subsistência.
Potencial educativo e turístico: a elevada densidade do material arqueológico e a boa preservação de restos alimentares e das estruturas habitacionais requerem uma pesquisa arqueológica sistemática antes que esse sítio possa ser explorado para fins turísticos.
Medidas para a preservação: inibir, por meio de cerca e de placa de sinalização, o trânsito de pessoas e animais; monitorar o sítio para impedir a coleta do material arqueológico por visitantes e moradores.
Intervenções: coleta de material por Perota em 1990. Observação em superfície; planta do sítio, coleta sistemática de bordas e bases em ambas as concentrações; documentação fotográfica em abril de 2000; observação do material arqueológico em superfície em maio e agosto de 2002 por Wüst.

4. ZONA DE USO MODERADO

Nome do sítio: <u>ES-LI-12</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas.
Coordenadas: X 425258; Y 7961685 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: área estimada de 10.000 m ² (IPHAN, 2019).
Acidente geográfico mais próximo: não disponível.
Natureza do sítio: sítio pré-colonial (IPHAN, 2019).
Aspectos morfológicos: não disponível.
Natureza da cultura material: artefatos líticos lascado e cerâmico.
Estado de conservação: terreno atualmente utilizado para pasto e plantio (IPHAN, 2019).
Potencial informativo: não disponível.
Potencial educativo e turístico: não disponível.
Medidas para a preservação: não disponível.
Intervenções: registro realizado em 2019 pelo IPHAN.

5. ZONA DE USO DIVERGENTE

Nome do sítio: <u>ES-LI-15</u>
Localização: Parque Estadual de Itaúnas.
Coordenadas: X 423291; Y 7956157 - SIRGAS 2000
Implantação no relevo: área estimada em 5.000 m ² (IPHAN, 2019).
Acidente geográfico mais próximo: não disponível.
Natureza do sítio: não disponível.
Aspectos morfológicos: não disponível.
Natureza da cultura material: artefatos de natureza cerâmica (IPHAN, 2019).
Estado de conservação: terreno utilizado para pasto e plantio (IPHAN, 2019).
Potencial informativo: não disponível.
Potencial educativo e turístico: não disponível.
Medidas para a preservação: não disponível.
Intervenções: registro realizado em 2019 pelo IPHAN.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cavalcanti, G. L. S. Costa, H. A. V. (2008). Projeto de Proteção e Interpretação dos Sítios Arqueológicos do PEI. Universidade de Trás os Montes, Portugal.

IEMA. Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. (2004). Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas – Espírito Santo. Anexo – Sítios Históricos. Vitória: IEMA, 2007.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2019). Levantamento sobre cadastros de Sítios Arqueológicos no Município de Conceição da Barra – ES.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2023). Relatório de Bens Materiais – Tabela em *Excel*.



Execução

SALT

Contratante

